



Editorial

Memorandum: memória e história em psicologia Número 35

O que fazer com o passado?

O tema do tempo, como fonte de indagação para pesquisas historiográficas, é debatido nos artigos publicados na Edição 35 dessa Revista. Aparentemente a presença dessa discussão poderia parecer óbvia em uma publicação cujo escopo é *memória e história em Psicologia*. Entretanto, Hartog (2003), em seu clássico texto *Tempo, história e a escrita da história: a ordem do tempo*, nos desafia com a afirmação de que não há nada de óbvio na maneira como as diferentes épocas vivem e pensam suas temporalidades. Momentos de crise, mudanças das e nas épocas e as formas pelas quais elas produzem efeitos sobre a memória ou sobre a percepção do passado, do presente e do futuro, constituem um assunto que nunca se esgota nas produções acadêmicas. Esse historiador, entre outros aspectos, trata do regime moderno de historicidade e de sua crise, própria do mundo contemporâneo, segundo a qual o passado se torna cada vez mais obsoleto.

Assim, a marca da contemporaneidade é a ênfase no presente. Ênfase tão proeminente que chegamos a ter a experiência de um hiperpresente, facilmente refletido nas formas apressadas de viver ou nas solicitações excessivas do uso da tecnologia. O mundo atual não teria mais lugar para os mortos! O que fazer, então, com o passado? Essa questão se apresenta a todos, mas se torna, sem dúvida, mais aguda para aqueles que se dedicam à história e à memória. Também a Psicologia não pode escapar a dar alguma contribuição ao enredo da temporalidade. Do ponto de vista psicológico, seres humanos, de uma forma ou de outra, estão irremediavelmente presos ao tempo, ao espaço e ao corpo, sendo, portanto, esses três elementos constituintes de sua condição humana.

Os artigos da edição 35 expressam uma parcela dessas questões elaboradas a partir de pesquisas recentes. A discussão sobre o moderno – nos artigos *O Epônimo de Descartes: o legado cartesiano à luz da tradição historiográfica* de E. G. Boring de Xavier; *Revolução cognitiva e processamento de informação sessenta anos depois: retrospectiva e tendências* de Lopes, Rossini, Lopes, Gomes e Carone; *Mal-estar, autenticidade e religião em Charles Taylor* de Gomes, Marcon e Furlan – é uma expressão das possíveis formas de analisar as tramas temporais. A modernidade é tomada como movimento orientado para o futuro a partir do qual antigos padrões são abandonados e substituídos por novos, fazendo surgir, nesses textos, termos como “revolução”, “oposição”, “legado”, “mudança de paradigma”, entre outros. Essas palavras indicam modos de pensar nos quais estão tensionadas as possibilidades e impossibilidades de apagamento do passado. Quando se dá a teorização da transformação



radical do presente, e a consequente quebra da tradição, a exigência do passado começa a aparecer!

Nessa exigência, não é incomum emergir aqueles que colocam o entrelaçamento entre memória e esquecimento como problema a ser enfrentado em seu tempo (Rossi, 2010). Assim, ao lado dos escritos cuja temática está relacionada à modernidade e ao moderno, e quase como que constituindo uma continuidade a eles - pois a afirmação do novo carrega sempre uma indagação sobre o antigo - um conjunto de artigos discute “memória”, “tradição” e “esquecimento”. Esses artigos nos demonstram que os objetos por eles apresentados, pelo fato mesmo de serem pouco lembrados, são importantes para a compreensão de quem somos, no Brasil: *Psychologia do Christianismo (1910) de Abdias Neves: marco para psicologia piauiense* de Macedo, Pereira, Sousa, Carvalho, Ribeiro e Silva; *Políticas do Movimento Estudantil de Psicologia no Brasil* de Hur e Aragusuku; e *Resgate histórico e implicações psicossociais para a comunidade do bairro: a Ermida de Nossa Senhora da Escada (Bahia)* de Prada e Massimi.

Podemos, portanto, por meio da edição 35 da *Memorandum*, convidar os leitores a fazer algum itinerário pelas formas contemporâneas de se elaborar o tempo, a história, a memória e o esquecimento. Por fim, temos cinco textos que tocam, cada um a seu modo, as questões de gênero e relações sociais: *L’antropologia duale come imago Dei* de Ales-Bello; *Memória e família na sociologia de Pierpaolo Donati e na Antropologia de Francesco Botturi* de Fornasier; *As “mulatas” de Di Cavalcanti: um estudo em psicologia social* de Chamon e Nascimento; *Falo passivo e sedução originária* de Ribeiro e Belo; e a resenha *Família, fenomenologia e experiência religiosa na autobiografia de Edith Stein* de Castelo Branco. Embora nesse editorial não nos estendamos sobre esse assunto, é preciso considerar que as formulações sobre esse tema estão na ordem do dia!

Referências

- Rossi, P. (2010). Lembrar e esquecer. Em P. Rossi. *O passado, a memória, o esquecimento: seis ensaios da história das ideias* (pp. 15-38). (N. Moulin, Trad.). São Paulo: Unesp. (Original publicado em 1991).
- Hartog, F. (2003). Tempo, história e a escrita da história: a ordem do tempo (F. M. Pires, Trad.). *Revista de História*, 148(1), 9-34.

Novembro de 2018
Erika Lourenço
Raquel Martins de Assis
Editoras



Editorial

Memorandum: memory and history in psychology Issue 35

What to do with the past?

The theme of time as a source of inquiry for historiographical research is debated in the articles published in the 35th Edition of this Journal. Apparently, the presence of this discussion might seem obvious in a publication which lies in the scope of *memory and history in Psychology*. However, Hartog (2003), in his classic text *Time, history and the writing of History: the order of time*, challenges us with the assertion that there is nothing obvious in the way that different periods live and think their temporalities. The moments of crisis, the changes in and from each epoch and the ways in which they produce effects on memory or on the perception of the past, the present, and the future, are subjects that have never been exhausted in academic productions. This historian, among other things, deals with the modern regime of historicity and its crisis, typical of the contemporary world, according to which the past becomes increasingly obsolete.

Thus, the mark of contemporaneity is the emphasis on the present. Emphasis so prominent that we get to experience a hyperpresent, easily reflected on the rushed ways of living or on the excessive demands for the use of technology. The present world has no place for the dead! What, then, to do with the past? This question presents itself to all, but it undoubtedly becomes more acute for those who devote themselves to the study of history and memory. Psychology also is unable to escape from giving any contribution to the plot of temporality. From a psychological point of view, human beings, in one way or another, are inextricably bound up with time, space and body, in a way that these are three constituent elements of the human condition.

The articles in issue 35 express a portion of these questions drawn from recent research. The discourse concerning “the modern” - present in the articles *The Eponym of Descartes: the Cartesian legacy in the light of the historiographic tradition of EG Boring* by Xavier; *Cognitive revolution and information processing sixty years later: retrospective and trends* by Lopes, Rossini, Lopes, Gomes and Carone; and *Malaise, authenticity and religion in Charles Taylor* by Gomes, Marcon and Furlan - is an expression of possible ways of analyzing temporal frames.

Modernity is taken as movement oriented to the future from which old patterns are abandoned and replaced by new ones, giving rise, in these texts, to terms such as “revolution”, “opposition”, “legacy”, “paradigm shift”, among others. These words indicate ways of thinking in which the possibilities and impossibilities of erasing the past are



tensioned. When we start to theorize about the radical transformation of the present and the consequent breaking of tradition, the demands of the past begin to appear!

With such demands, it is not unusual to see the rise of those who place the intertwining of memory and forgetfulness as a problem to be faced in their time (Rossi, 2010). Thus, alongside writings whose thematic is related to modernity and the modern, and almost as if constituting a continuity to them - for the affirmation of the new always places a question about the old - a set of articles discusses "memory", "tradition" and "oblivion". These articles show us that the objects presented by them, even though they are little remembered, are important for understanding who we are in Brazil: *The Psychology of Christianity of Abdias Neves (1910): a landmark for Piauí Psychology* by Macedo, Pereira, Souza, Carvalho, Ribeiro e Silva; *Politics of the student movement of Psychology in Brazil* by Hur and Aragusuku; and *Historical rescue and psychosocial implications for a neighborhood community: the Ermida de Nossa Senhora da Escada (The Chapel of Our Lady of the Ladder) (Bahia)* by Prada and Massimi.

Therefore, we can, through Edition 35 of the Memorandum, invite readers to go through some itineraries of the contemporary ways of elaborating time, history, memory and oblivion. Finally, we have five texts that address, each in its own way, gender issues and social relations: *Dual anthropology as imago Dei* by Ales Bello; *Memory and family in the Sociology of Pierpaolo Donati and the Anthropology of Francesco Botturi* by Fornasier; *Di Cavalcanti's "mulatas": a Social Psychology study* by Chamon and Nascimento; *The passive phallus and originary seduction* by Ribeiro e Belo; and the review *Family, phenomenology and religious experience in the autobiography of Edith Stein* by Castelo Branco. Although we do not dwell on these subjects in this editorial, we must consider that the formulations on the articles are indeed the order of the day!

References

- Rossi, P. (2010). Lembrar e esquecer. Em P. Rossi. *O passado, a memória, o esquecimento: seis ensaios da história das ideias* (pp. 15-38). (N. Moulin, Trad.). São Paulo: Unesp. (Original publicado em 1991).
- Hartog, F. (2003). Tempo, história e a escrita da história: a ordem do tempo (F. M. Pires, Trad.). *Revista de História*, 148(1), 9-34.

November 2018
Erika Lourenço
Raquel Martins de Assis
Editors



Equipe / Editorial Board

Editoras

Erika Lourenço

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Raquel Martins de Assis

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Editores Assistentes

Roberta Vasconcelos Leite

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Brasil

Rodolfo Luís Leite Batista

Universidade Presidente Antônio Carlos
Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Editores Sêniores

Marina Massimi

Universidade de São Paulo
Brasil

Miguel Mahfoud

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Consultores externos Ad Hoc / Ad Hoc Consultants – Memorandum 35

Achilles Gonçalves Coelho Júnior

Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros
Brasil

Adriana Vaz

Universidade Federal do Paraná
Brasil

Alexandre Bárbara Soares

Universidade Federal Fluminense
Brasil



Anna Karynne da Silva Melo

Universidade de Fortaleza
Brasil

Carolina de Resende Damas Cardoso

Universidade de Brasília
Brasil

Clélia Peretti

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Brasil

Daniela Leal

Centro Universitário Moura Lacerda
Brasil

Dulce Osinski

Universidade Federal do Paraná
Brasil

Elaine Pedreira Rabinovich

Universidade Católica do Salvador
Brasil

Fabiano Veliq

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Gabriel Vieira Cândido

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Brasil

Gustavo Adolfo Ramos Mello Neto

Universidade Estadual de Maringá
Brasil

Hernando Borges Neves Filho

Universidade Federal do Pará
Brasil

Laura Soares

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Luciana Prazeres Silva

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Luiz Paulo Ribeiro

Universidade Federal de Minas Gerais



Brasil

Márcio Luiz Fernandes

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Brasil

Maria Cristina Poli

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Brasil

Maria Cecília Aguinaga

Universidad Nacional de La Plata

Argentina

Maria Isabel Antunes Rocha

Universidade Federal de Minas Gerais

Brasil

Patrícia Paraboni

Faculdade Integrada de Santa Maria

Brasil

Patrícia Carla Silva do Vale Zucoloto

Universidade Federal da Bahia

Brasil

Paulo Roberto de Andrade Pacheco

Universidade de São Paulo

Brasil

Pricila Cristina Corrêa Ribeiro

Universidade Federal de Minas Gerais

Brasil

Railda Fernandes Alves

Universidade Estadual da Paraíba

Brasil

Reinaldo Furlan

Universidade de São Paulo

Brasil

Robson Nascimento da Cruz

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Brasil

Samir Pérez Mortada

Instituto Federal da Bahia

Brasil

Suzana Filizola Brasiliense Carneiro

Universidade de São Paulo



Brasil

Conselho Editorial / Advisory Board

Adalgisa Arantes Campos

Universidade Federal de Minas Gerais

Brasil

Alcir Pécora

Universidade de Campinas

Brasil

Alejandro Dagfal

Universidad de Buenos Aires

Argentina

André Miatello

Universidade Federal de Minas Gerais

Brasil

Angela Ales Bello

Pontificia Università Lateranense

Itália

Aníbal Fornari

Universidad Católica de Santa Fe

Argentina

Anna Unali

Università La Sapienza

Itália

Antonella Romano

École des Hautes Études en Sciences Sociales

França

Caio Boschi

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Brasil

Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron

Universidade de São Paulo

Brasil

Carlos Alberto Lombardi Filgueiras

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Brasil

Carlos Ziller Camenietzki

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Brasil



Danilo Zardin

Università Cattolica Sacro Cuore
Itália

Emanuele Colombo

DePaul University Chicago
Estados Unidos da América

Francesco Botturi

Università Cattolica Sacro Cuore
Itália

Franco Buzzi

Università Cattolica del Sacro Cuore
Itália

Gilberto Safra

Universidade de São Paulo e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Brasil

Helio Carpintero

Universidad Complutense
Espanha

Hugo Klappenbach

Universidad San Luis
Argentina

Isaías Pessotti

Universidade de São Paulo
Brasil

Janice Theodoro da Silva

Universidade de São Paulo
Brasil

José Carlos Sebe B. Meihy

Universidade de São Paulo
Brasil

Juvenal Savian

Universidade Federal de São Paulo
Brasil

Luís Carlos Villalta

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Luiz Jean Lauand

Universidade de São Paulo
Brasil



Maria Armezzani

Università degli Studi di Padova
Itália

Maria do Carmo Guedes

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Brasil

Maria Efigênia Lage de Resende

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Maria Fernanda Diniz Teixeira Enes

Universidade Nova de Lisboa
Portugal

Martine Ruchat

Université de Genève
Suiça

Michel Marie Le Ven

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Monique Augras

Universidade Católica do Rio de Janeiro
Brasil

Olga Rodrigues de Moraes von Simson

Universidade de Campinas
Brasil

Pedro Morande

Universidad Católica de Chile
Chile

Pierre-Antoine Fabre

École des Hautes Études en Sciences Sociales
França

Regina Helena de Freitas Campos

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Rodrigo Coppe Caldeira

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Brasil

Sadi Marhaba

Università degli Studi di Padova
Itália



Wade Pickren

Pace University
Estados Unidos da América

William Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Conselho Consultivo / Board of editorial consultants

Adone Agnolin

Universidade de São Paulo
Brasil

Ana Maria Jacó Vilela

Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Brasil

Ana Maria Talak

Universidad Nacional de la Plata
Argentina

Bernadette Majorana

Università degli Studi di Bergamo
Itália

Camila Loureiro Dias

Universidade Estadual de Campinas
Brasil

Daniela Leal

Centro Universitário Moura Lacerda
Brasil

Edoardo Bressan

Università degli Studi di Milano
Itália

Eugénio dos Santos

Universidade do Porto
Portugal

Giovana Fagundes Luczinski

Faculdades Integradas Maria Thereza
Brasil

Giovanna Zanlonghi

Università Cattolica del Sacro Cuore
Itália



Karin Kepler Wondracek

Faculdade EST
Brasil

José Francisco Miguel Henriques Bairrão

Universidade de São Paulo
Brasil

Marcio Luis Fernandes

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Brasil

Marcos Vieira Silva

Universidade Federal de São João del Rei
Brasil

Maria Cristina Soares Gouvêa

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Maria Luisa Sandoval Schmidt

Universidade de São Paulo
Brasil

Mitsuko Aparecida Makino Antunes

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Brasil

Nádia Rocha

Universidade Federal da Bahia
Brasil

Rachel Nunes da Cunha

Universidade de Brasília
Brasil

Raul Albino Pacheco Filho

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Brasil

Rodrigo Lopes Miranda

Universidade Católica Dom Bosco
Brasil

Yuri Elias Gaspar

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Brasil



Equipe técnica / Technical Team

Clara Mellin Lutz – tradução português-inglês editorial e revisão abstracts

Wilma Carvalho de Souza – Bibliotecária – Universidade Federal de Minas Gerais –
Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Ângela Cristina Silva – Bibliotecária – Universidade Federal de Minas Gerais – Biblioteca da
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Cátia de Oliveira Lima – Estagiária Biblioteca – Universidade Federal de Minas Gerais –
Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Apoio / Supported by

Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Psicologia. Departamento de Psicologia,
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais.

Biblioteca Prof. Antônio Luiz Paixão, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas,
Universidade Federal de Minas Gerais.

Núcleo de Epistemologia e História das Ciências Miguel Rolando Covian, Universidade de
São Paulo – USP/Ribeirão Preto.

Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras,
USP/Ribeirão Preto.

A revista eletrônica *Memorandum* é Grupos de Pesquisa em história e memória da psicologia vinculados aos Departamentos de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e de Ciências Aplicadas à Educação da Faculdade de Educação, ambos da Universidade Federal de Minas Gerais, e ao Instituto de Estudos Avançados-SP, da Universidade de São Paulo.

The electronic scholarly journal *Memorandum* is an initiative of the Research Groups on the History and Memory of Psychology linked to the Departamento de Psicologia of Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas and Departamento de Ciências Aplicadas à Educação of Faculdade de Educação, both of Universidade Federal de Minas Gerais, and to the Instituto de Estudos Avançados-SP of Universidade de São Paulo.